

Estilos biográficos e a construção da história da juventude brasileira: a experiência da coleção juventudes da Editora Prospectiva

Enviado em:
26/05/2014

Aprovado em:
21/06/2014

Otavio Luiz Machado

otaviomachado3@gmail.com
Professor de História e Sociologia
Faculdade Frutal

Resumo

ao trabalharmos com a história da juventude brasileira, cujo acervo construído envolveu a coleta de mais de quinhentas entrevistas e os mais diversos documentos sobre o tema, identificamos que a cada novo fonte obtida, a biografia dos nomes envolvidos na história tematizada se inseria cada vez mais numa história do próprio País, o que dava um significado especial de entrelaçamento e de pertencimento ao que foi construído em termos de pensamento social sobre a mudança necessária ao Brasil. Não se pode separar tais biografias de um fio histórico geral, nem se pode destituir as biografias, sejam elas produzidas por historiadores, sejam elas produzidas pelos próprios personagens ou a autores não-especialistas, considerando que o conhecimento histórico pertence à humanidade.

191

Palavras-Chave

Juventudes; Biografia; História

Abstract

To work with the history of Brazilian youth, whose collection built involved the collection of more than five hundred interviews and many more documents on the subject, we found that each new source obtained, the biography of the names involved in thematised story was part increasingly a history of the country itself, which gave a special meaning intertwining and belonging to what was built in terms of social thought about the change needed to Brazil. You can not separate such biographies of a general historical thread or you can remove the biographies, whether produced by historians, whether produced by the characters themselves or non- expert authors, considering that historical knowledge belongs to humanity.

Keywords

Youth; Biography, History.

Introdução

A coleção juventudes da Editora Prospectiva finalizou em 2013 o seu grande conjunto de publicações que marcaram a atuação dos pesquisadores envolvidos em diversos projetos desde o ano de 2000, que iniciou com os estudos sobre as repúblicas estudantis e o movimento estudantil na cidade de Ouro Preto-MG, passando em seguida aos seguintes temas: movimento estudantil nas escolas de engenharia do Brasil, história nacional do movimento estudantil brasileiro, memórias das juventudes pernambucanas, a pluralidade de novos movimentos juvenis em Recife nos anos 1970 e 1980, protestos públicos em Recife e fechou o seu ciclo com a publicação de documentos coletados ao longo de várias pesquisas que trataram desse tema.

A partir de 2008 incorporaram-se aos projetos novas questões que deveriam ser tratadas junto aos entrevistados, como o balanço da herança que sua geração deixou para a sociedade brasileira e que teria contribuído para o enfrentamento dos dilemas do presente, assim como quais mensagens eles deixavam aos jovens de hoje, no sentido de fazer a relação presente-passado na sua narrativa.

192

Biografia: reflexões e experiências da escrita

A experiência histórica não é algo exclusiva e poderosamente dada somente aos historiadores, mas a qualquer ser humano, cujo sentimento da história é dado a partir de sua própria existência, seja rememorando fatos de sua vida, seja projetando a sua vida ao tempo que supostamente lhe resta para terminar sua vida.

A biografia, por si só, é histórica, porque a noção de tempo histórico está envolvido nessa construção, embora a biografia deva ser pensada não só como um problema historiográfico, mas, sobretudo, humano.

Ao trabalharmos com tantas biografias nossa preocupação não foi a de fazer a “história oficial” dos movimentos juvenis, mas sim captar a impressão de alguém que vivenciou, aprendeu e contribuiu para o que hoje podemos chamar de “história da juventude no Brasil”.

O trabalho de entrevistas foi um ponto alto importante do projeto. Toda essa discussão sobre entrevistas trabalhos em Machado (2013). Quando entrevistamos os mais diversos personagens buscamos apreender suas visões de mundo,

lembranças e domínios do tema. As entrevistas tiveram caráter não-estruturado, ou seja, entrevistas em profundidade, quando realizamos uma conversação guiada – sem a exposição sistemática de perguntas pré-formuladas –, para a obtenção de informações detalhadas e propícias a uma análise qualitativa.

Foi estabelecido um ambiente favorável para entrevistar esse grupo de ex-militantes, ou seja, um “rapport” positivo entre pesquisador e cada depoente, o que permitirá a criação de uma relação de confiança, reforçada pelo fato de o contato ter sido feito ou mediado por pessoas que mantêm relações com os mesmos, conhecedores da realidade que eles próprios contracenaram.

Tratamos seus relatos como depoimentos, tendo em vista que eles narraram de forma livre sobre suas experiências do período em pauta. O uso de depoimentos pode fornecer ao pesquisador maior segurança no tratamento de questões obscuras nos documentos, além dos diversos arquivos particulares, alargando o conhecimento do universo em que elas estavam imersas e das possíveis interpretações a realizar. Vale dizer que muitos dos documentos foram produzidos pelos próprios entrevistados tempos atrás. Então, os depoimentos, no caso, auxiliam a reconstrução do contexto histórico, social, cultural e político em que o debate era posto.

Embora o uso de entrevistas ou depoimentos nas Ciências Sociais constitua uma técnica para se “registrar o que ainda não se cristalizara em documentação escrita, o não-conservado, o que desapareceria se não fosse anotado” (PEREIRA DE QUEIROZ, 1991: 1-2), para o caso em estudo, o recurso a esta técnica visou a esclarecer os pontos que orientaram os projetos de formação então em debate.

Dessa forma, os registros orais uma vez transcritos tornam-se igualmente documento, e o seu aproveitamento na pesquisa depende de análise rigorosa, o que significa a devida decomposição do texto, a fragmentação de seus elementos fundamentais para que se possa utilizar o que é compatível com o problema estudado.

De todo modo, “é específico das ciências sociais necessitar sempre o pesquisador de dados colhidos de fontes as mais variadas, quando quer abarcar de forma ampla a realidade que estuda” (PEREIRA DE QUEIROZ, 1991: 12). O pesquisador precisa ter a responsabilidade de que está construindo um documento, que inclusive será estudado por outros pesquisadores em suas pesquisas.

As narrativas não constituem por si uma forma de explicação da realidade, mas “um procedimento expressivo que visa a explicar uma mudança sucedida entre dois pontos terminais” (LIMA, 1988: 46). Aliás, a narrativa histórica, embora exija

um aparato documental (LIMA, 1988: 50), ultrapassa a análise do acontecido, e busca a sua significação.

Nesse tipo de narrativa são trazidos elementos históricos que têm significado nas experiências dos depoentes, o que pode ser observado nas falas, nos gestos, nos silêncios e na própria ênfase dada a cada questão levantada na relação entre pesquisador e entrevistado e própria relação estabelecida entre eles.

A memória é posição social do presente. A relação entre presente e passado em cada texto vai explicitando as marcas da própria vivência de quem vai narrar. Assim, certamente são inevitáveis anacronismos, pois ao se lembrar de determinados fatos ao mesmo tempo se apagam diversas trilhas da memória.

Outro aspecto a considerar é que os informantes narram aspectos ocorridos há mais de quarenta anos, que certamente são releituras e ressignificações de outras leituras que interferem na leitura daquele passado.

Ora, devemos considerar que aquilo que se torna uma marca, um registro na memória resulta de operações complexas, seletivas. Desde o momento inicial da percepção de algo, desencadeia-se uma construção em que as memórias que trazemos (que são de maneira indissociável individuais e coletivas) atuam reelaborando e ressignificando aquilo que se apresenta os sentidos. Em outros termos, não há percepção pura e não há também memória pura (MONTENEGRO, 2007: 273).

194

Mas como nos interessa apenas a compreensão dos discursos dos ex-militantes juvenis, pensamos inicialmente ser conveniente não citar o nome dos depoentes para resguardar a identidade daquele que narrou tão livremente as suas experiências, evitando gerar algum constrangimento, mas concluímos que também seria importante registrar os nomes para que outros pesquisadores do tema tenham a oportunidade de encontrar tais personagens e realizar novas entrevistas. Embora:

A identificação do narrador não seria muito importante. Fundamental, sim, é a da caracterização sócio-econômica do narrador e o delineamento do contexto em que se insere, pois se trata, para a Sociologia de apreender relações sociais, de através delas conhecer a sociedade. O indivíduo é portador da ideologia de sua classe social, apresentando características comuns a outros do mesmo grupo. Interessa, pois, a definição do grupo em que o indivíduo se insere e, em menor medida, sua identidade (LANG, 1998: 20).

As condições favoráveis à reflexão sobre a sua formação fizeram da entrevista um caminho para o acesso a documentos importantes para a análise da questão, complementando os parques arquivos universitários e públicos sobre

a temática das pesquisas. Desse modo, foi possível trabalhar com documentação oriunda de arquivos particulares, que se tornou fonte documental relevante.

Com o objetivo de conhecer como o debate empreendido pelos movimentos juvenis, com atenção ao movimento estudantil, trabalhamos também com boletins, panfletos, teses, discursos em formaturas ou em outros cerimoniais acadêmicos.

A busca da produção do conhecimento, que é uma busca na qual o pesquisador também acaba encontrando-se consigo mesmo, o pesquisador estará exposto às mais diversas experiências e transformações pessoais. E da qual não sai impune, pois na relação que é mantida com os mais diversos sujeitos envolvidos na produção do conhecimento é inevitável a presença da subjetividade:

Parece fundamental que o pesquisador esteja consciente de que respeitar as regras de cada jogo e a coerência do método é o que importa. Assim sendo, ao propor trabalhar com métodos nos quais a subjetividade é instrumento de conhecimento, devem ser levadas às últimas conseqüências as implicações dessa postura. Portanto, por mais que procure captar dados “reais” e “objetivos”, o resultado é sempre uma interpretação, uma versão dos fatos, que poderá ser confrontada com outras. Assim, os esforços não devem ser mobilizados no sentido de anular as “interferências” da subjetividade, mas sim de conhecê-las e transformá-las em instrumento de conhecimento. No limite, seria possível dizer que o compromisso com o conhecimento não implica necessariamente a anulação das crenças e emoções do pesquisador, mas sim a tomada de consciência de si, do outro e da própria interação. (BRIOSCHI; TRIGO, 1992: 31).

195

Portanto, o pesquisador não é apenas o meio do conhecimento, mas o fim. Em suma:

O conhecimento e o reconhecimento profundos de nossos próprios sentimentos, medos, invejas, fragilidades, amores, ódios, ambições, ambigüidades, ambivalências, entre tantos outros, é uma postura de abertura, de corpo e alma, para o Outro, sem antecipações ou preconceitos, podem tornar o Nós uma realidade. A ideia de invenção está ligada à de destruição da relação de dominação-subordinação. Simone de Beauvoir acreditava que era possível construir relações de amor e de amizade sem dominação. Nós acreditamos que é possível fazer pesquisas lutando constantemente, e conscientemente, para encontrar um caminho de reconhecer o eu-tu em todas as suas dimensões, sem adotar a postura de que é preciso dominar os nossos objetos de estudo, ou ter a única verdade sobre eles, para conquistar a legitimidade no campo científico. (GOLDENBERG; LEITHÄUSER, 2007: 24-25).

È fato que a atividade de ouvir, de conhecer aspectos narrados por

diversos entrevistados e de construir uma rede para facilitar o acesso aos depoentes foi fundamental para que pudéssemos constituir uma base de dados biográficos significativa, o que nos leva a afirmar que a experiência de entrevistar inúmeros personagens acerca de determinados períodos, temas, episódios ou contextos históricos acabou-se tornando um importante exercício de construção de biografias, pois as falas se complementavam sobre “quem foi quem”, como tais personagens se envolveram, como um acontecimento histórico foi captado por inúmeras narrativas, etc.

A cada narrativa devidamente trabalhada – considerando que foram coletadas entrevistas em profundidade – construiu-se uma biografia, o que envolveu a construção de um perfil, a revelação de informações relevantes e a compreensão do personagem na sua integridade, inclusive seus sonhos, as heranças herdadas e deixadas, a (s) trajetória (s), como a pessoal, profissional, política, acadêmica ou do grupo ou coletivo ao qual estava ligado.

A pesquisa que realizamos buscou entender os locais de aprendizado, de moradia, de participação política ou social, mas também continuar a traçar e a relacionar outras experiências em outros locais do País, pois desde 2000, quando o *projeto Reconstrução Histórica das Repúblicas Estudantis da UFOP* (PROJREP) abarcou praticamente boa parte da história estudantil de Ouro Preto, a proposta de continuidade da atividade tornava-se uma necessidade, pois o momento apontava para importância da construção de espaço institucional que pudesse promover a realização de debates teóricos e a efetivação e fortalecimento de pesquisas multidisciplinares sobre a juventude, bem como consolidar o trabalho profícuo que estava sendo realizado atualmente, incluindo a abertura de oportunidades para o envolvimento de estudantes e pesquisadores dos mais diversos níveis e áreas. A nacionalização da proposta de pesquisa aconteceu em 2004.

O esforço da Editora Prospectiva vai no sentido de divulgar tudo o que se coletou ao longo de diversas pesquisas produzidas pelo pesquisador Otávio Luiz Machado, cujas fontes primárias são fundamentais para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre as juventudes brasileiras.

Dois *links* são utilizados para o acesso aos livros e a realização de *downloads*:

- <http://www.slideshare.net/otavioluizmachado/documents>
- <http://www.slideshare.net/editorapropectiva/documents>

Os primeiros livros com depoimentos e documentos são os seguintes:

- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aquarius: A Maior República Estudantil das Américas, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1. 96p .
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Múltiplas juventudes: protestos públicos e as novas estratégias de mobilização juvenil em Recife. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Elementos Constitutivos para uma História a UFPE. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Cenas Cotidianas da UFPE 2011-2012. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Repúblicas e Estudantes em Ouro Preto - Volume 1. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 3.
- MACHADO, Otávio Luiz** . Repúblicas e Estudantes em Ouro Preto - Volume 2. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 3.
- **MACHADO, Otávio Luiz** (Org.) . Repúblicas e Estudantes em Ouro Preto - Volume 3. 1. ed. Recife-PE: Propejec, 2013. v. 3.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 1). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 2). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 3). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 4). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 5). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 6). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 7). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 8). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 9). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.

- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 10). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . República Aquarius de Ouro Preto: Cenas da irreverência, da generosidade, da aprendizagem e da vivência universitária. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Repúblicas de estudantes da cidade de Frutal-MG: Perspectivas e atualidades. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1.
- **MACHADO, Otávio Luiz** (Org.) . Universidade, estudantes e a questão social em Ouro Preto. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1. 150p .
- **MACHADO, Otávio Luiz** (Org.) . Repúblicas e entidades estudantis de Ouro Preto: trajetórias e importância. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1. 400p .
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da história dos jovens em Recife pós anos 1960. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1. 200p .
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da memória política de Recife em 2012: cenas de momentos marcantes. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1. 300p .
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Uma cidade rebelde: Recife, Pernambuco, Brasil (dos movimentos estudantis dos anos 1970 à cena Mangubeat. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1. 200p .
- **MACHADO, Otávio Luiz** . A Fundação Gorceix e o contexto da Expansão da Escola de Minas nos anos 1960. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013. v. 1. 200p .
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 13). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Documentos Fundamentais para a História dos Jovens em Pernambuco: Apontamentos para a necessidade de comissões da verdade nas universidades pernambucanas. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 11). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Um pequeno guia sobre o movimento estudantil e o golpe de 1964 em Ouro Preto. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Protestos Públicos e outras Cenas de Cidadania. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Escola de Minas, Nacionalismo e a Engenharia Nacional. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz** . Contributos para o pensamento das Juventudes Brasileiras. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.
- **MACHADO, Otávio Luiz**. O Debate Sobre Educação e Sociedade na Escola

de Minas de Ouro Preto (na sua primeira década). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.

- **MACHADO, Otávio Luiz** . Escola de Minas de Ouro Preto: Memórias dos seus Ex-Alunos. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.

- **MACHADO, Otávio Luiz** . Aspectos da História das Juventudes Brasileiras (Volume 12). 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.

- **MACHADO, Otávio Luiz** . Experiências e Vivências Saídas de Ouro Preto. 1. ed. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.

Considerações finais

Um trabalho de tamanha dimensão não se faz sozinho. O trabalho com biografia é um demonstrativo de que tantas outras pessoas foram importantes para a sua plena realização, pois a relação não é somente entre autor e biografado, mas com o conjunto de pessoas que perpassaram por uma determinada experiência.

Não foi por acaso que construímos um trabalho que se configura como o mais vigoroso no resgate da história das juventudes brasileiras, sendo um esforço coletivo que conseguimos agrupar e expandir para todo o Brasil. Muito ainda precisa ser feito para que os brasileiros e brasileiras conheçam a história dos movimentos juvenis e das juventudes em tantas outras particularidades.

Ao evocar a observação de uma página sendo virada no momento em que estamos lendo um livro, quando falamos da virada da mesma em pleno movimento, o que a princípio é um movimento normal e rotineiro próprio do leitor, é que no campo biográfico é difícil determinar o limite de quando se deve ir para o próximo momento, pois ponto de saturação nem sempre é facilmente observável, considerando que o envolvimento do autor no aprofundamento de sua obra produz uma obra em eterna realização.

Não podemos descaracterizar o apoio das biografias feitas para a construção de um trabalho histórico academicamente fundamentado. Nem podemos ignorar que as biografias produzidas pelo pesquisador ou aquelas que ele utiliza produzida por terceiros como base de uma análise científica são essenciais para percorrer os caminhos fundamentais de apresentação de um importante trabalho de História. É preciso se despir de preconceitos, inclusive entendendo que os mais diversos estilos biográficos são válidos e merecem ser tratados com o devido valor, dando o seu adequado espaço nos estudos históricos.

Se como disse Alencastro (2007), que a centralidade do trabalho do

historiador é o de arbitrar o que ficou no esquecimento e que deve ser retomado, a partir desta reflexão podemos ressaltar que a exclusão das biografias na preocupação daqueles que buscam escrever a História seria no mínimo uma escolha que levará os estudos a se distanciar aquilo que interessa aos historiadores, que é o de identificar através de lacunas ou de fontes que aparentemente não teriam muito a informar os fios da história que levam à construção de relevantes narrativas.

Referência Bibliográfica.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. Esquecimento e Memória . In: *O esquecimento da política*. BRASIL. GOVERNO FEDERAL. MINISTÉRIO DA CULTURA (MINC): Site: <http://www2.minc.gov.br/scripts/Cgmii/InternetSaC/PronacCpronac.idc?Pronac=030926&UF=+&NomeProjeto=&Ano=>. Consultado em 03 de janeiro de 2007.

BRIOSCHI, Lucila Reis; TRIGO, Maria Helena Brito. “Interação e comunicação no processo de pesquisa”. *Reflexões sobre a Pesquisa Sociológica*, textos 3, 2ª série, 1992, p. 30-41.

200

LIMA, Luiz Costa. *Aguarrás do tempo*. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

MACHADO, Otávio Luiz. *Movimentos estudantis, formação profissional e a construção de um projeto de país*. Frutal: Prospectiva, 2013.

MONTENEGRO, Antônio Torres. “Trilhas metodológicas: outras ressonâncias”. In: Silke Weber e Thomas Leithäuser & (orgs.). *Métodos qualitativos nas ciências sociais e na prática social*, Recife, Editora Universitária UFPE, 2007, p. 257-281.

ORLANDI, Eni. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2005.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

SCHNAIDERMAN, Boris. “Bakhtin 40 graus (Uma experiência brasileira com a sua obra)”. In: Beth Brait (org.). *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p. 15-22.

WEBER, Silke & LEITHÄUSER, Thomas (orgs.). *Métodos qualitativos nas ciências sociais e na prática social*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2007.